

## 7.07.05 - Psicologia / Psicologia Social

### MULHERES NO TRECHO: SOBRE O NOMADISMO E A ERRÂNCIA FEMININA

Luciana Codognoto da Silva<sup>1\*</sup>, José Sterza Justo<sup>2</sup>

1. Doutora e Pós-Doutoranda em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Assis). Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNA).
2. Professor Livre-Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Assis).

#### Resumo

Nesta pesquisa, buscaremos problematizar as trajetividades de mulheres trecheiras enquanto rupturas com as condições de estacionamento e estabilização da mulher em espaços-tempos sedentarizantes para novas experiências vividas mediante nomadismos.

Recorremos à abordagem qualitativa de pesquisa em Psicologia, tendo como método a cartografia. Realizamos entrevistas com quatro mulheres trecheiras que passaram pela Casa do Migrante de um município do interior do Estado de Mato Grosso do Sul (MS).

Como resultado, constatamos uma quantidade expressiva de estudos sobre pessoas em situação de rua e pouca sobre andarilhos e trecheiros, porém, não localizamos pesquisas específicas sobre mulheres trecheiras ou andarilhas conduzidas na perspectiva dos estudos de gênero e Psicologia. Até mesmo as pesquisas com mulheres em situação de rua não privilegiam, com maior clareza, a questão específica do gênero e do trecho e os fatores que deflagram o momento de deserção destas mulheres.

**Autorização legal:** A referente pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus de Assis, em agosto de 2017, tendo recebido o parecer favorável em 16 de março de 2018. CAAE: 73652217.0.0000.5401.

**Palavras-chave:** Psicologia; Relações de Gênero; Trecheiras.

#### Introdução

Para Justo (2011), Nascimento (2012) e Freitas (2014), o que diferencia andarilhos e trecheiros seria justamente o grau de deambulação, ou seja, enquanto que os andarilhos buscam abrigos em pontos fixos ou em determinados lugares de rodovias e acostamentos de estradas e cidades, os trecheiros visam apenas lugares de passagem, sendo a cidade o local de parada para visita ou para fins de ajuda para prosseguimento de sua viagem. Estas figurações dromológicas, metamórficas, nômades e plurais visam indagar e legitimar a ação destes sujeitos, sobretudo das mulheres na sociedade, tomando como prova histórica, cultural e política a decadência das identidades ditas estáveis e metafisicamente fixadas.

A partir dos estudos realizados sobre as mobilidades de andarilhos, trecheiros e população em situação de rua, o objetivo deste estudo é discutir as questões de gênero relacionadas à mobilidade, mediante relatos de experiências de mulheres que vivem em condição de perambulação de cidade em cidade, passando a abrigar-se, temporariamente, em um município de pequeno porte populacional, localizado no interior do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Buscaremos examinar, por meio da pesquisa qualitativa em Psicologia e a partir do método cartográfico, como as mulheres, denominadas pela literatura científica de trecheiras, vivem as diversas facetas da feminilidade em um espaço radicalmente oposto àquele ambiente de confinamento e de subalternidade, tradicionalmente reservado à mulher na nossa sociedade e cultura, a saber, o espaço domiciliar, vinculado ao trabalho doméstico, à função materna e de esposa subordinada ao marido

#### Metodologia

Recorremos à abordagem qualitativa de pesquisa em Psicologia. Por meio da cartografia, realizamos entrevistas abertas com quatro mulheres trecheiras, que procuravam abrigo na Casa do Migrante de um município de pequeno porte populacional, localizado na região sudeste do Estado de Mato Grosso do Sul – MS. São mulheres com idades entre 18 e 59 anos, que buscavam abrigo temporário na Instituição mediante demanda própria. Em sua maioria, eram consideradas pessoas mais fechadas e de pouco diálogo e contato afetivo e interpessoal, se comparadas aos homens, que também passavam pela Instituição.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e, posteriormente autorizadas pelas participantes, mediante a assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido – aprovado pelo Comitê de Ética e

Pesquisa (CEP) de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo. Elas foram realizadas nas dependências da Casa do Migrante do referido município, em uma sala reservada, tendo a duração de, aproximadamente, uma hora. Tivemos, como eixos disparadores, os seguintes pontos: perfil das participantes, momento de ruptura, acontecimentos e conflitos que deflagraram a deserção, vida no trecho e perspectivas de futuro.

Por questões éticas, optamos em não revelar os nomes das participantes, bem como do município onde ocorreu esta pesquisa, destacando apenas a sua localização geográfica.

## Resultados e Discussão

As experiências de nomadismo ou de errância, vividas por aqueles classificados como “pessoas em situação de rua”, “trecheiros”, “andarilhos” e outros transumanos distanciados da norma, recebem rotulações pelas quais seus atores são equivocadamente reconhecidos e tratados socialmente. Via de regra, são percebidos como “vagabundos, loucos, sujos, perigosos e coitadinhos” (JUSTO, 1998), ou ainda, como “pilantras, aproveitadores, coitados, sofredores e filhos desgarrados de Deus” (JUSTO, 2011). Em Nascimento (2012) e Justo (2012), vemos que, mesmo em uma época de constantes movimentos e transformações, a errância se configura como um fenômeno complexo e multifacetado, no qual os andarilhos e trecheiros passam a serem vistos como um de seus exemplos mais radicais. Assim, “vagabundagem, doença mental, desvinculação familiar e opção de vida” (NASCIMENTO, 2008; 2012) e tantas outras denominações que: “[...] fugindo à racionalidade cidadina moderna dominante, passam a ser vistos e tratados como enjeitados e indesejáveis, carregando consigo a marca indelével da discriminação do senso comum” (FREITAS, 2014, p. 19).

Para Justo (2015), são muitas as condições que levam as pessoas em situação de nomadismo a desancorar de uma vida territorializada. A busca por um trabalho, o “fazer bicos”, a procura por serviços de assistência social para completar a viagem e a condição financeira estão entre as principais. Mas também, não podemos nos esquecer de três importantes aspectos: a busca por uma situação melhor de vida, a fuga dos problemas gerados por uma vida indesejada e o mais evidente – as relações interpessoais e afetivas, permeadas por formação ou não de vínculos e um possível compartilhamento de histórias de vida entre essas mulheres.

Constatamos que a precarização e a divisão sexual do trabalho, a segregação, o desemprego, a pobreza, a vivência de conflitos familiares, sobretudo a violência estrutural e de gênero contribuíram para que nossas participantes optassem radicalmente pelos caminhos da errância, tal como apontam os estudos desenvolvidos por Justo (1998) e Nascimento (2008). Mas também, observamos que este caminho, muitas vezes, torna-se um ato de coragem, sobretudo de muitas mulheres, de abandonar os referenciais hegemônicos de identidade feminina – como o casamento, a vida doméstica, a procriação e a docilidade – para viverem cotidianos transitórios, inesperados e improvisados, que rompem, drasticamente, com o modelo de mulher esperado, idealizado e normatizado pela sociedade.

Acreditamos que um evento isolado, por mais desgastante que seja, não é, por si só, o condicionante para a deserção, tal como apontam as pesquisas com andarilhos e trecheiros, de Justo (2011), quanto com mulheres em situação de rua, enfatizadas por Santos (2014) e Rosa e Brêtas (2015). Especificamente no caso das mulheres trecheiras, observamos que tanto as histórias de vida de Cristal quanto de Topázio foram marcadas por conflitos e divergências familiares importantes, vividos em especial com as mães.

## Conclusões

Verificamos uma quantidade expressiva de estudos sobre pessoas em situação de rua e pouca sobre andarilhos e trecheiros, concentrada no grupo de pesquisa da UNESP-Assis, porém, não localizamos pesquisas específicas sobre mulheres trecheiras ou andarilhas, conduzidas na perspectiva dos estudos de gênero e Psicologia. Até mesmo as pesquisas com mulheres em situação de rua não privilegiam, com maior clareza, a questão específica do gênero e do trecho e os fatores que deflagraram o momento de deserção destas mulheres, as quais passaram a viver como trecheiras.

Dentre os motivos que deflagraram a deserção estão: a violência de gênero vivida, sobretudo na família, conflitos familiares, violência estrutural, decorrente do desemprego e de falta de oportunidades para estas mulheres se inserirem e permanecerem no mercado de trabalho, e o espírito de aventura, de lançar-se por caminhos desconhecidos, tal como a vida no trecho.

Acreditamos que essa pesquisa contribuirá com os estudos de gênero, focalizando um aspecto relevante dessa questão praticamente inexplorado: contribuir com subsídios para a formulação de políticas e assistências públicas voltadas às mulheres trecheiras, principalmente no âmbito da saúde e da assistência social, para a situação de mulheres em situação de rua, especialmente de trecheiras, deixando, assim, de privilegiar apenas os homens, incluindo em suas ações e problematizações as particularidades do feminino em um espaço historicamente ocupado e destinado aos homens – o lugar do nomadismo, da transição, da ebulição

e do movimento.

### Referências bibliográficas

FREITAS, Cledione Jacinto. **“Os Indesejáveis”**: agentes públicos e a gestão da mobilidade de trecheiros e pessoas em situação de rua. 2014. 189 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis – UNESP, Assis, 2014.

JUSTO, José Sterza. Errância e errantes: um estudo sobre andarilhos de estrada. In: SAGAWA, Roberto Y; JUSTO, José Sterza (Orgs.). **Rumos do saber Psicológico**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998, p. 125-139.

JUSTO, José Sterza. **Andarilhos e trecheiros**: errância e nomadismo na contemporaneidade. Maringá: Eduem, 2011.

JUSTO, José Sterza. **Vidas errantes**: políticas de mobilidade e experiência do tempo-espço. Londrina: Eduel, 2012.

JUSTO, José Sterza. Errância e errantes na sociedade contemporânea: estudos com andarilhos de estrada. IN: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 6, 2015, Maringá. Anais do VI Congresso Internacional de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá: UEM, 2015, p. 01-06.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa do. **Nomadismos contemporâneos**: um estudo sobre errantes trecheiros. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa do.. **Errância e nomadismo**: um estudo sobre a percepção de dirigentes e profissionais de instituições assistenciais em relação aos andarilhos de estrada. 2012. 197 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis – UNESP, Assis, 2012.

ROSA, Rogério Machado. A cartografia como estratégia de pesquisa: agenciamento de afetos. **Revista Rizoma**, v.1, n.2, jan-jun. 2017, p. 191-202.

SANTOS, Verônica Bem dos. **Mulheres em vivência de rua e a integralidade no cuidado em saúde**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria/RS, 2014.